

A Avaliação da Aprendizagem na EaD: Desafios e Possibilidades para a Mediação Pedagógica Virtual

Danielle Aparecida do Nascimento dos Santos

Doutora em Educação. Pesquisadora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp – Presidente Prudente.

Denise Ivana de Paula Albuquerque

Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp – Presidente Prudente.

Elisa Tomoe Moriya Schlünzen

Doutora em Educação. Professora do Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Unesp – Presidente Prudente.



A Avaliação da Aprendizagem na EaD: Desafios e Possibilidades para a Mediação Pedagógica Virtual

A estruturação e operacionalização de cursos na modalidade a distância requer que tanto seus idealizadores quanto seus executores se apropriem de conhecimentos em termos de planejamento, aplicação e avaliação específicos e adequados para essa modalidade de educação.

Nesse sentido, um dos pontos mais importantes refere-se à avaliação da aprendizagem. Essa dimensão dos conhecimentos sobre a modalidade de Educação a Distância (EaD) tem relevância porque o professor conteudista e o tutor *on-line* precisam, ao vivenciar os aspectos que emergem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), criar situações em que o aprendiz seja capaz de estabelecer conexões entre os conteúdos do curso e os conhecimentos construídos, de maneira que as aprendizagens sejam de fato incorporadas em diferentes contextos.

Para tanto, é necessário que a avaliação da aprendizagem esteja centrada nas abordagens metodológicas que fundamentam a EaD, podendo, em alguma instância, possibilitar a verificação de como e em que medida o cursista conseguiu ser capaz de refletir sobre os conteúdos.

O foco do presente curso de mediação e tutoria é a abordagem do Estar Junto Virtual, que pressupõe, entre outros aspectos, reconhecer e valorizar as formas particulares de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem precisa ser estruturada de maneira que oriente uma aprendizagem melhor, proporcionando sentido para o aprendente em distintos contextos e diferentes momentos. Assim, ela pode e deve ocorrer nas variadas possibilidades de interações e comunicações vivenciadas ao longo do curso.

Para que a avaliação da aprendizagem seja organizada dessa maneira, é necessário que a mediação pedagógica virtual, como elemento articulador do processo de construção do conhecimento, torne-se uma possibilidade de reflexão e vivência de práticas educacionais em todos os conteúdos estruturantes de um curso em EaD, desde que não esteja limitada a uma perspectiva utilitarista, na qual o conhecimento seja trabalhado de modo descontextualizado (ALBUQUERQUE, 2014).

A avaliação da aprendizagem, compreendida na abordagem do Estar Junto Virtual como um processo, deve ser centrada no desenvolvimento das competências do cursista e na aplicabilidade que se espera dessas competências, que foram construídas no processo de ensino, no qual foram empregadas as mais diferentes ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. A avaliação da aprendizagem em

processo, integrada aos trabalhos educacionais do programa proposto, dialogada, utilizada pedagogicamente para a progressão dos participantes, mostra-se como fator importante na formação que se está construindo interativamente (GATTI, 2005).

A partir desses pressupostos, faz-se necessário, dentro de uma perspectiva de Estar Junto Virtual, conceber a construção do conhecimento mediante determinados critérios para uma avaliação da aprendizagem efetiva:

- A reflexão e análise sobre os instrumentos e critérios de avaliação, tendo em vista os reais resultados almejados em termos de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais;
- A proposta de instrumentos para autoavaliação, bem como o esclarecimento de que essa modalidade de avaliação pode contribuir para que o cursista compreenda seu próprio processo de aprendizagem. Nesse sentido, a efetivação de metodologias de ensino ativas como o trabalho com projetos, a problematização e a aprendizagem baseada em problemas;
- A organização de situações de avaliação em que os cursistas tenham condições de inserção consciente em um processo, com visão da totalidade, de metas e dos processos envolvidos (GATTI, 2005);
- A proposição de tarefas em que o cursista tenha condições de fazer escolhas, no sentido de investir em seu próprio desenvolvimento, de se sentir verdadeiramente inserido num processo;
- Saber o nível atual de aprendizagem do cursista (organizada mediante a avaliação diagnóstica). Nesse momento, deve-se usar como pressuposto a Zona de Desenvolvimento Proximal, que em primeira instância compreende o nível real de aprendizagem do cursista e engloba as funções mentais que já estão completamente desenvolvidas. A partir do conhecimento dessas funções e a distância entre o que já se sabe e o que se pode saber com assistência - que reside o segundo nível de desenvolvimento, está o desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1998);
- Comparar o nível atual de "in" formação do cursista com os conteúdos propostos no curso, tendo em vista verificar o que é realmente necessário ser mais aprofundado no processo de ensino;
- E, finalmente, possibilitar que o tutor *on-line* atue nas decisões que possibilitem atingir os resultados esperados. Nesse sentido, faz-se necessária sua participação desde o planejamento das atividades, no esclarecimento e aprofundamento sobre os projetos de ensino, e principalmente, o conhecimento sobre os instrumentos avaliativos para cada etapa do processo de ensino.

Diante desses parâmetros, pode-se verificar que os critérios que fundamentam a avaliação da aprendizagem em uma abordagem de Estar Junto Virtual, não devem estar voltados para uma classificação do cursista em função apenas do seu desempenho quantitativo, nem tampouco na mensuração ou a obtenção de nota ou conceito final.

Na perspectiva do Estar Junto Virtual, a avaliação é estabelecida com a intenção de que, por meio do *feedback* e mediação do tutor *on-line* e do conhecimento explícito dos critérios de avaliação definidos *a priori*, os próprios cursistas tenham condições de analisar o quanto conseguiram transformar em conhecimento as informações e os conteúdos incorporados ao longo do curso, de modo a permitir que perceba e identifique o que ainda precisa para avançar, revisar ou aprofundar.

Para tanto, o tutor *on-line* deve acompanhar sistematicamente e individualmente a aprendizagem dos cursistas, como também, as aprendizagens construídas pelo grupo. No AVA, a avaliação da aprendizagem deve ocorrer a partir de características próprias, uma vez que sempre vai estar relacionada às atividades propostas, à sequência didática ou ao projeto de ensino planejados e, finalmente, às ferramentas utilizadas para que o cursista realize essas atividades.

Nesse sentido, uma das esferas que a avaliação da aprendizagem deve ocorrer é a participação e o envolvimento do cursista ao longo do curso, considerando a sua interação nas ferramentas como fórum, *wiki*, *chat* e outras, que pressupõem a comunicação síncrona ou assíncrona.

Além disso, deve-se considerar seu empenho na realização das tarefas propostas por agendas ou sequência de atividades, bem como a sua observância e caracterização das respostas, considerando os critérios de avaliação estabelecidos. Por isso, é fundamental que a concepção e os critérios de avaliação propostos sejam sempre explicitados aos cursistas, de maneira que possam ter uma visão do todo e das partes, considerando, inclusive, os pesos dados a cada critério de avaliação, em cada atividade.

Pode-se verificar essa possibilidade nesse exemplo proposto (Figura 1). A atividade, referente à Disciplina 5 – PEI e Ensino Colaborativo, proposta no curso de especialização em Educação Inclusiva do Programa Rede São Paulo de Formação Docente (Redefor), tem como pressuposto que o cursista realize uma pesquisa na internet e identifique *sites* e endereços que contenham ações pedagógicas inclusivas e construam uma *wiki*, seguindo três etapas. Para tanto, o tipo de atividade, objetivos, critérios e prazos são explicitados na própria atividade:

Figura 1 – Avaliação da aprendizagem proposta em uma atividade do curso de especialização em Educação Inclusiva do Programa Redefor

Atividade avaliativa – Frequência e Nota

Valor: 10.00 **Peso:** 4

Tipo de atividade: Individual.

Objetivos:

♦ Pesquisar na *internet* modelos educacionais inclusivos que caracterizem uma prática pedagógica inovadora e aberta às diferentes formas de aprendizagem e organização do espaço escolar.

Critérios de avaliação:

- ♦ Apresentação do resultado de pesquisa na internet contendo: a indicação da proposta a partir dos indicadores (**1ª Etapa**), breve apresentação da proposta e disponibilização na Wiki (**2ª Etapa**) (4,0);
- ♦ Colaboração com o grupo para aprimoramento do trabalho, ou seja, apresentação de comentários (**3ª Etapa**) (2,0);
- ♦ Apresentação da compilação do trabalho em grupo evidenciando a existência de ações pedagógicas inclusivas (2,0);
- ♦ Participação dentro do prazo estabelecido (2,0).

Prazo de entrega:

- ♦ até 19/08/2014 – sem desconto em nota.
- ♦ de 20/08 a 07/10/2014 – com **20% de desconto** em nota.

Fonte: <http://edutec.unesp.br>.

A partir desse exemplo, pode-se verificar que a avaliação proposta está necessariamente em consonância com os objetivos e critérios de ensino previamente estabelecidos. Além disso, tanto tutor *on-line* quanto o cursista conseguem observar claramente o que deve ser realizado para que o objetivo da atividade seja alcançado em termos da aprendizagem esperada.

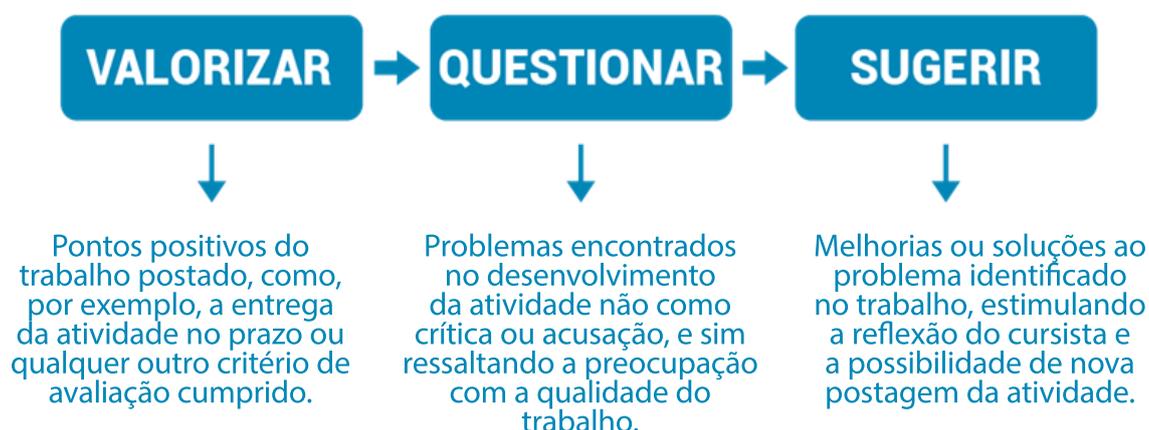
Por isso, é muito importante que o cursista entenda a avaliação como uma situação de aprendizagem que integra todo o seu processo de formação. Para que essa compreensão seja possível, cabe ao tutor *on-line*, a partir dos critérios e pesos previamente expostos na atividade, elaborar uma devolutiva que torne possível ao cursista identificar os aspectos avaliados, os avanços obtidos, os aspectos que precisam ser revistos e completados, caso seja necessário refazer a atividade.

Contudo, além de destacar os critérios de cada atividade, o tutor *on-line*, em uma abordagem de Estar Junto Virtual, deve considerar a avaliação sempre em um processo contínuo, de espiral, no qual aspectos como: interesse, cooperação e participação nas atividades propostas também devem, ainda que não explicitamente,

ser considerados como extremamente importantes para a atribuição de valores em termos de verificação da aprendizagem (VICTORINO; HAGUENAUER, 2004).

A Figura 2 permite a visualização de como essa avaliação processual pode ser organizada em termos de mediação pedagógica virtual, em uma abordagem de Estar Junto Virtual:

Figura 2 – Avaliação Processual em EaD



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Considerando os pressupostos expressos no fluxograma, a avaliação da aprendizagem no Estar Junto Virtual ganha um caráter processual: em primeiro lugar deve-se valorizar a produção do cursista para depois (segundo) questionar ou ajudá-lo a melhorar os aspectos não contemplados e finalmente, (terceiro) sugerir melhorias, sempre levando em consideração os critérios de avaliação. Isso exige um caráter dinâmico, que tem por objetivo acompanhar o progresso dos cursistas, bem como as necessidades de intervenções, para a correção dos percursos que venham a emergir do processo de ensino. Portanto, trata-se de um processo formativo, com foco na perspectiva qualitativa, permanente e contínua da avaliação (BRASIL, 2010).

Em outro exemplo do curso de Especialização em Educação Inclusiva do Programa Redefor, podem ser verificados os aspectos de mediação pedagógica em função dos critérios de avaliação, no *feedback* elaborado pelo tutor *on-line*:

Figura 3 – Exemplo de *feedback* em atendimento aos critérios de avaliação da aprendizagem em uma determinada atividade do curso de Especialização em Educação Inclusiva do Programa Redefor

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

FEEDBACK DO TUTOR ONLINE

Critérios de avaliação:

- Critérios gerais de produção textual (coerência, coesão, atendimento à norma culta) (de 0 a 2 pontos); *(vermelho)*
- Síntese das ideias pesquisadas e explicitação das perguntas propostas nos itens a, b, c, d, e (de 0 a 2 pontos); *(verde)*
- Organização das principais ideias pesquisadas e expressão de opinião própria sobre como esses órgãos podem contribuir para a gestão democrática e participativa (de 0 a 4 pontos); *(laranja)*
- Entrega no prazo determinado (2 pontos) *(azul)*

Olá (nome do cursista),
Parabéns pela entrega da atividade no prazo estabelecido!
Observei que você fez uma ótima pesquisa sobre os principais órgãos colegiados, respondendo às perguntas elencadas na comanda da atividade. Senti falta, no entanto, de respostas a uma das perguntas que era como esses órgãos atuam em sua UE.
O seu texto está bem construído, demonstrando coerência e coesão de ideias.
No entanto, esperava-se que vocês organizassem as ideias pesquisadas e conseguissem expressar de que forma cada um dos órgãos colegiados contribuem para a efetivação da gestão democrática e participativa! Isso poderia ser feito articulando a sua pesquisa com seu contexto de trabalho. Você afirma, por exemplo, que "A gestão democrática está iniciando nas escolas, e as mudanças são sempre difíceis.". Você poderia ter explorado essa afirmação, argumentando e contrapondo as informações obtidas em sua pesquisa, com a realidade que você vivencia em sua escola.
Abraços,
(nome do tutor)

Fonte: Elaborada pelas autoras.

A partir desse exemplo, verifica-se que, em função da observância dos critérios de avaliação estabelecidos na atividade, o tutor *on-line* teve o cuidado de destacar para o cursista cada um dos aspectos solicitados, usando a dinâmica: valorizar, questionar e sugerir. Com isso, observa-se que a avaliação da aprendizagem deve ocorrer de maneira sistêmica, que compõe um organismo em que estão presentes a gestão, a tutoria, a comunicação, a tecnologia e o material didático.

Com isso, a avaliação da aprendizagem não pode ser vista como isolada da proposta educacional, considerando um projeto de educação em que seja inerente um processo de transformação, uma proposta de ação que busque a transformação de alguma realidade ou contexto (NEDER, 1996).

Para tanto, por meio da avaliação é possível ampliar as possibilidades dos cursistas, oferecer visões alternativas sobre um mesmo problema, bem como oferecer materiais complementares que auxiliem na sua formação. Porém, deve-se levar também em consideração a avaliação presencial, que é exigência do Ministério da Educação (MEC) em função dos referenciais de qualidade da EaD no Brasil e que deve ser operacionalizada de maneira a concluir o processo de ensino, buscando uma interlocução entre a avaliação formativa, com uma avaliação somativa.

De acordo com dados da AbraEAD (2008), a prova escrita e presencial pode ser utilizada tanto durante quanto ao final dos cursos, podendo-se utilizar os seguintes instrumentos: prova escrita presencial, trabalho de conclusão de curso, trabalho de pesquisa, prova prática e memorial.

Com isso, há que se pensar em uma interlocução da avaliação presencial obrigatória com todos os elementos inerentes à avaliação formativa, presente no AVA e explicitada nos critérios de avaliação, ao longo do curso. Assim, pode-se compreender que tanto a avaliação formativa quanto a avaliação somativa são importantes na implementação de cursos na modalidade EaD com qualidade.

Porém, no Estar Junto Virtual, assim como em qualquer abordagem de EaD, a avaliação formativa, tendo como parâmetros os processos de ensinar e de aprender, deve ter prioridade, uma vez que constitui a base para a identificação das aprendizagens construídas e das reflexões realmente implementadas em um contexto.

Para tanto, o tutor *on-line* deve estabelecer diferentes vínculos com o cursista, construídos ao longo do processo de ensinar e aprender, como forma de compromisso, constituindo uma descrição contínua das produções dos cursistas e tendo como objeto de avaliação as competências exigidas em situações problemas bem definidas.

Referências

ABRAEAD. *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. 4. ed. São Paulo: Instituto Monitor, 2008.

ALBUQUERQUE, D. I. P. *O processo de formação permanente em serviço e em exercício de formadores para a docência virtual*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, FCT/Unesp, Presidente Prudente, 2104.

BRASIL. *Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - Gestar II*. Guia Geral. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

GATTI, B. Critérios de Qualidade. In: ALMEIDA, M. E. B; MORAN, J. M. (Org.). *Integração das Tecnologias na Educação*. Série Salto para o Futuro, Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. P.143-145.

NEDER, M. L. C. Avaliação na educação a distância: significações para definição de percursos. In: PRETI, O. (Org.). *Educação a distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá: EdUFMT, 1996.

VICTORINO, A.; HAGUENAUER, C. *Avaliação em EAD apoiada por Ambientes Colaborativos de Aprendizagem no programa de capacitação para a Qualidade da COPPE/UFRJ*, 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/159-TC-D3.htm>>. Acesso em: 27 abr. 2015.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. 2. ed. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1998.